

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

ARTE SEM FRONTEIRAS: INTERVENÇÃO URBANA EM MEDICINA E ARTE

**JOSÉ DE RIBAMAR PORTUGAL NETO¹, GABRIELA ANTÔNIA BAQUIL
TELLES², MARIA CLARA RAMOS RIBEIRO³, ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE
MOURÃO⁴**

AFILIAÇÃO

^{1, 2, 3} Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Centro de Ciências da Saúde-
Rua Godofredo Viana, 1300. CEP: 65901-480

⁴ Orientador, professor adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-
Centro de Ciências da Saúde- R. Godofredo Viana, 1300- Centro, CEP: 65901-480.

RESUMO

É notório o impacto positivo que a arte detém no processo de constituição de profissionais médicos humanizados. Já extensão universitária é tido como um recurso poderoso que proporciona aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades e competências, por meio da interação significativa com a sociedade. Levando em consideração esses fatores, foi criado o projeto de Extensão “Artes sem fronteiras: intervenção urbana em medicina e arte”, viabilizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Esse projeto visa a interdisciplinaridade entre temas de relevância no campo da saúde e intervenções artísticas. Logo, o presente artigo consiste em um relato que visa descrever as experiências dos discentes voluntários desse projeto de Extensão. Foram realizadas 3 ações. A primeira intervenção ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, buscou-se imagens que evocam a importância do SUS, fazendo uso da técnica de aquarela e do software “PenUp” para a produção das pinturas, as quais foram expostas em formato de banner. Na segunda ação, foi criada uma obra interativa dentro da universidade, com o tema “Antes de Morrer eu quero...”, utilizou-se a técnica de stencil para escrever sobre uma parede, além da disponibilização de giz de cera para os transeuntes. Por fim, na última interação foi utilizada a técnica de “lambe lambe” em um muro externo da universidade de acesso livre ao público para reproduzir uma imagem em homenagem ao trabalho imprescindível dos profissionais de saúde. O projeto Artes Sem Fronteiras reuniu em si áreas diferentes do conhecimento, a arte e a medicina, na medida em que, em suas intervenções, acessou a dimensão biopsicossocial da comunidade, bem como foi capaz de suscitar reflexões críticas acerca do processo criativo e a relação entre o binômio ambiente-indivíduo, explorando de qual forma o meio é capaz de trazer à superfície subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização médica; Artes visuais; Arte urbana.

INTRODUÇÃO

Mediante a criação do SUS, na década de 1980, sucedeu-se a consolidação do desenvolvimento de uma formação médica humanizada, contrapondo-se ao modelo tecnicista da saúde. Desse modo, abordagens pedagógicas ativas, reflexivas e dialógicas ganharam espaço, com o intuito de promover a qualificação de profissionais da saúde que se destaquem

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

pela sua sensibilidade e pensamento crítico (Felonta; Rohr, 2022). Nesse sentido, a arte corresponde a um instrumento efetivo de humanização, o qual impacta positivamente o paciente e seus acompanhantes, bem como o profissional de saúde. Isso se atribui a sua capacidade de trabalhar o paciente de forma holística, considerando seus anseios, medos, dificuldades e frustrações, tornando-se, portanto, uma ferramenta importante para o fortalecimento do vínculo entre o profissional da saúde e a população (Catapan et al, 2019).

Pensando nesse cenário, a extensão, um dos tripés universitários, desempenha um papel primordial de unir o aprendizado dos alunos e a promoção do bem-estar à comunidade, uma vez que possibilita, a reprodução, pelos discentes, de saberes teóricos e práticos adquiridos no meio universitário em prol da população alvo, beneficiando ambos os públicos. Dessa maneira, a extensão universitária emerge como um recurso poderoso, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades e competências por meio da interação significativa com a sociedade (Villela; Costa, 2020). Assim, o Projeto de Extensão “Artes sem fronteiras: intervenção urbana em medicina e arte”, viabilizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), busca a interdisciplinaridade entre temas de relevância no campo da saúde e intervenções artísticas, como intervenções no meio urbano, pinturas, literatura, música e teatro, possibilitando a permuta de conhecimentos com a população, de maneira humanizada e biopsicossocial e estimulando um processo crítico e reflexivo.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências extensionistas dos voluntários do projeto “Arte sem fronteiras: intervenção urbana em medicina e arte”, apresentando as perspectivas dos discentes durante a realização desse projeto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que tem a finalidade de relatar as intervenções experienciadas pelos voluntários do projeto de extensão “Arte sem fronteiras: Intervenção urbana em medicina e arte”, tendo como público-alvo acadêmicos, profissionais de saúde, usuários dos serviços de saúde e comunidade em geral. As atividades foram realizadas na Unidade Básica de Saúde, local de prática dos estudantes de medicina, e no espaço da própria Universidade. A busca de ações que permitissem reflexão, subjetividade, a prática do cuidado e a transferências de informações de forma lúdica e notória pautavam as reuniões realizadas entre os discentes participantes e o professor orientador do projeto. A partir

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

de uma temática intervencionista escolhida, a busca de informações e imagens ocorre de maneira conjunta, em sites, artigos e livros, uma vez que o aprofundamento teórico é primordial para o alcance do objetivo da proposta.

Nas intervenções realizadas, diferentes materiais e equipamentos foram utilizados. Na primeira intervenção, que se deu na UBS do Bairro Bom Sucesso, buscaram-se imagens que representassem a diversidade da população brasileira, fazendo uso da técnica de aquarela e do software “PenUp” para a produção das pinturas expostas em formato de banner. Para a ação “Antes de Morrer eu quero...”, seguimos a ideia original do projeto global que inspirou o desenvolvido no muro interno da Universidade da Região Tocantina do Maranhão. Desse modo, utilizamos a técnica de stencil para escrever sobre a parede, além de disponibilizarmos giz de cera para que os transeuntes pudessem interagir com a obra.

Na última intervenção, a técnica escolhida foi a do “lambe-lambe”, que consiste em imagens coladas em espaço público, com diferentes mensagens possíveis, desde informações sobre eventos até obras de cunho artístico. Assim, foi elegido como tema dessa colagem uma obra do renomado artista britânico Banksy, a qual consiste em um desenho que homenageia os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia do SARS- Cov, retratando enfermeiros e médicos como autênticos heróis. Essa concepção é manifestada através de sua arte, onde uma criança, entre uma profusão de opções de brinquedos, faz a escolha notável por uma boneca de uma enfermeira usando uma capa e máscara, deixando de lado figuras de personagens icônicos, como o Batman e o Homem-Aranha. Para realizar tal intervenção, essa imagem foi impressa em um tamanho x e foi colada em um muro de acesso público.

A utilização do meio virtual também se mostra ferramenta indispensável no projeto. As intervenções são divulgadas por meio da página na rede social, atraindo atenção da comunidade acadêmica, contribuindo, assim, para a formação humana e integral dos discentes do curso de medicina, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Brasil, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de uma Universidade em saída, a serviço da comunidade, dos acadêmicos e dos funcionários norteou as reuniões e as ações de intervenção do projeto. Assim, a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Bom Sucesso foi o lugar escolhido para a realização da I

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Intervenção, denominada “O SUS é para todos”, depois de visitas e aceitação tanto pela gestão quanto pelo público alvo. Definiu-se esse tema a partir da proposta de aproximação do usuário com a história, abrangência e os direitos fornecidos pelo sistema. A escolha da confecção de desenhos de pacientes com rostos comuns em banners alocados na recepção da Unidade, além do aspecto lúdico, despertava a sensibilização da consciência cidadã e até mesmo a atenuação do estado clínico dos pacientes no momento. Além de despertar os usuários para a importância e universalidade do SUS, a exposição dos banners ainda, evidenciou-se como uma ferramenta de humanização do ambiente da UBS. Assim, como afirma Ciaco (2010), um ambiente humanizado é aquele em que as diversas facetas dos indivíduos, sejam elas fisiológicas, psicológicas e morfológicas, estão em harmonia entre si, proporcionando uma interação enriquecedora e positiva entre ambiente e usuários.

Figura 1: intervenção “o SUS é para todos”



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A figura 1 mostra as imagens utilizadas na intervenção, a mulher grávida com a frase: “O SUS salva vidas”, representa um dos principais públicos atendidos na Atenção Primária e um dos indicadores de saúde, além de representar a necessidade de atenção e cuidado. Por outro lado, o indígena com a máxima: “O SUS é para todos”, representa os princípios do próprio sistema: universalidade, equidade e integralidade. Todos apresentam punhos erguidos de luta. Dessa forma, como mostrado na figura 1, utilizar a recepção da UBS no tempo de espera da consulta é transformar esses locais em espaços primordiais na construção de saberes, produção de saúde e de subjetividade, podendo reorientar os modos de viver, de adoecer e de se cuidar (Silva; Bauer, 2013; Lima et al., 2015).

A segunda intervenção do projeto “Artes Sem Fronteiras” teve como máxima inspiração a intervenção urbana denominada “Before I die”, um projeto global que convida as pessoas a refletirem sobre a própria mortalidade e sobre o que realmente é importante durante a brevidade da vida.

Figura 2: intervenção “Before I die”.



A intervenção artística na urbe aguça, diante da surpresa, um estranhamento capaz de tornar as pessoas mais conectadas com seus arredores, implicando uma troca de experiências entre indivíduos desconhecidos, de forma a transformar o espaço e a percepção individual da realidade (Barja, 2012). Em consonância com essa concepção, além das reflexões sobre a mortalidade, a intervenção no muro teve como objetivo despertar os transeuntes da mecanicidade do cotidiano, por si só saturado de demandas e preocupações, e trazer à superfície

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

em um breve momento desejos reprimidos, na tentativa de fazê-los repensar sobre o motor de sua existência. Para tanto, a equipe do projeto escolheu o interior da Uemasul para materializar a ideia, como evidencia a figura 2, que retrata a II Intervenção do projeto “Antes de morrer eu quero...”, durante a qual, de maneira lúdica, gizes coloridos eram disponibilizados para que qualquer pessoa que transitasse pudesse registrar seus pensamentos, seguindo a proposta da frase imprimida no muro. No decorrer das semanas, percebeu-se uma notável interação do público com a obra, com as mais diversas frases nela escritas. Nesse sentido, a variedade de respostas acompanhou a expectativa dos participantes do projeto, sob o âmbito da exploração da subjetividade de cada um que registrava seus desejos no muro.

Para a terceira e última intervenção deste projeto, denominada “Unidos pela saúde: celebrando nossos heróis”, levou-se em conta a utilização do espaço público como lugares de reflexão. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre os espaços públicos não apenas em sua dimensão física, mas também em sua dimensão simbólica, adquirindo uma multiplicidade de significados para a sociedade, sendo importante palco para a troca dinâmica de saberes sociais e culturais (Araújo; Pereira, 2020).

Figura 3: intervenção “Unidos pela saúde: celebrando nossos heróis”.



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A equipe escolheu um muro externo da própria universidade e por meio da técnica de “lambe lambe” colocou um desenho de arte urbana realizado pelo artista Banksy, como demonstrado na figura 3. Com essa intervenção buscou-se homenagear os profissionais de saúde, ressaltando a importância da atuação destes na sociedade. Para tanto, a imagem escolhida remete ao papel heroico dos profissionais de saúde à medida que evidencia uma criança elegendo como brinquedo uma boneca, a qual faz uma intrínseca alusão aos profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19, deixando de lados bonecos de personagens heroicos clássicos.

CONCLUSÕES

O projeto “Artes Sem Fronteiras” reuniu em si áreas diferentes do conhecimento, a arte e a medicina, na medida em que, em suas intervenções, acessou a dimensão biopsicossocial da comunidade, bem como foi capaz de suscitar reflexões críticas acerca do processo criativo e a relação entre o binômio ambiente-indivíduo, explorando de qual forma o meio é capaz de trazer à superfície subjetividades. Além disso, mobilizou os frequentadores da UBS para a importância do Sistema Único de Saúde ao cativar a sua atenção pela arte impressa e exposta nas paredes. Diante disso, faz-se fundamental que sejam empreendidas mais intervenções artísticas que dialoguem com a Medicina, visto que a interseção de ambas é capaz de humanizar a área da saúde e possibilitar uma visão global do ser humano, como indivíduo multifacetado, descolando-se, portando, de uma visão limitada do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. H. A; PEREIRA, A. M. Memória e espaço público: reflexões sobre a praça Wandyck Dumont em Bocaiuva - MG e as suas reformas ao longo do tempo. **Geografia Ensino e Pesquisa** (2020). Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37208>>. Acesso em: 03 out. 2023.

BARJA, W. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, 2008. Disponível em<<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1253>> Acesso em : 02 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina**. Brasília, DF, 2014. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência e saúde coletiva** (2019). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/abstract/?lang=pt#ModalTutors>>. Acesso em 02 out. 2023.

CIACO, R. J. A. S. A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares [dissertação]. **Biblioteca Digital USP** (2010). Disponível em : <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155939/pt-br.php>> Acesso em : 02 out 2023

FELONTA, S. M.; ROHR, R. V. Experiências extensionistas no projeto “Imagens da Vida: arte, saúde, história”: relato da bolsista. **Revista Em Extensão**. (2022). Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63740/34069>>. Acesso em: 02 out. 2023.

LIMA, E. A. et al. Interface arte, saúde e cultura: um campo transversal de saberes e práticas. Interface, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1019-1022, 2015. Doi:10.1590/1807-57622015.0680. Disponível em: <https://interface.org.br/wp-content/uploads/2015/10/v-19-n-55-out-dez-2015.pdf> . Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, E. C. M.; BAUER, C. O caráter pedagógico do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Revista ambiente educação** (2013). Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/68/68>>. Acesso em: 01 out. 2023.

VILLELA, E. F. M.; COSTA, C. J. Humanizando a medicina por meio da comunicação e arte. **Revista Extensão e Cidadania**. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7822/5344>>. Acesso em: 02 out. 2023.